



Clipping de notícias



Recife, 24 de setembro de 2018.



Apicultura busca saída para seca

Os apicultores estão trabalhando intensamente nas colmeias pernambucanas

A produção de mel de Pernambuco quase foi dizimada por causa da longa estiagem. As perdas de enxames chegaram a 85% somente no Estado, que foi duramente atingido do Semiárido. Agora, para reverter a situação, produtores estão recorrendo a técnicas de manejo para multiplicar as colmeias e retomar os negócios

EDUARDA BARBOSA (TEXTO)
BRENDA ALCÂNTARA (FOTOS)

Por mais de seis anos, a seca vem castigando Pernambuco. Neste cenário de dificuldades, algumas produções foram drasticamente reduzidas, como é o caso do mel de abelha. No Nordeste, o alimento teve queda de 80% devido à estiagem prolongada. As perdas de enxames foram da ordem de 85% somente em Pernambuco. Para reverter a situação e conseguir recuperar suas criações, os apicultores estão investindo em técnicas simples de manejo capazes de minimizar o abandono de abelhas das colmeias, já que o inseto necessita de flora para se desenvolver.

Os números que comprovam a crise fazem parte de estudo da Universidade Federal do Ceará e foram apresentados pelo apicultor e engenheiro agrônomo Afonso Odério. "Pernambuco, em todos esses seis anos de seca, caiu tanto em produção de mel quanto na quantidade de enxames. É preciso realizar práticas continuadas, além de se ade-

quar ao ambiente e a seu clima", explicou o engenheiro, ao complementar que a cidade de Moreilândia, no Sertão do Estado, foi a que

produção. "Se não for colocada a chamada tampa interna nas colmeias, as abelhas consomem mais 20% das reservas alimentares, que

menos sofreu perdas devido ao manejo realizado pelos apicultores nos enxames.

Com técnicas simples aplicadas nos apiários, é possível conseguir produzir mais quatro enxames a partir de apenas um. "Através de sucessões, conseguimos em noventa dias aumentar os enxames. É o chamado método 'X' de multiplicação. Para conseguir isso, é preciso manter algumas ações na prática", explicou Odério, ao falar sobre

ARARIPE TEM A MAIOR PRODUÇÃO DE MEL DE PERNAMBUCO E ABASTECE ESTADOS COMO SANTA CATARINA, PIAUÍ E CEARÁ

técnicas essenciais, mas não usuais. "É fundamental abrir espaço nas colmeias para a abelha-rainha, ter sempre água para as abelhas e espaço para sombreamento", explicou o engenheiro agrícola, ao acrescentar que seisa oito meses por ano são mais críticos porque não há nenhuma chuva no Semiárido.

Outros manejos são feitos com tampas para também otimizar a

do Cabo de Santo Agostinho (AAMC), Antonio Muniz Junior.

Há 45 anos trabalhando com abelhas, o apicultor e biólogo João

seriam guardadas para o verão. É importante a suplementação de alimentos naturais nos 60 dias mais críticos do ano", informou Odério, que estará presente na 26ª Agri-nordeste, entre os dias 9 e 11 de outubro, no Centro de Convenções, para palestrar sobre a "Apicultura no Semiárido".

Entre os dez maiores polos de produção do mel no Brasil, Pernambuco se destaca com dois, localizados no Sertão: a região do

Luiz da Silva viu a sua produção de mel reduzir ao longo dos anos por causa da dolorosa seca. Apenas em 2017, houve queda de quase metade. "Ano passado foi o pior ano para a produção do Agreste. A minha média é de quatro a cinco toneladas de mel por ano. Em 2017, a produção foi de 2,5 toneladas", disse o apicultor, ao complementar que a maior produção pernambucana está na região do Araripe, local bem prejudicado. "Essa produção no Sertão vai para exportação, principalmente para os estados do Piauí, Santa Catarina e Ceará. A produção do Agreste e Litoral é consumida mais no varejo interno", explicou Silva.

E para recuperar a produção, ele está trabalhando intensamente nas colmeias. "As estiagens severas, a questão do desmatamento e o efeito estufa vêm prejudicando e reduzindo a quantidade de abelhas. Então, é importante colocar comida suficiente para elas ou realizar o ciclo migratório de levar as abelhas para outras regiões como floração, que é como eu faço muitas vezes pelo Agreste", contou o apicultor, ao complementar que as abelhas são seres capazes de sinalizar que o planeta está em dificuldades.

Cana impulsiona empregos no Estado

Segundo dados do Caged, em agosto, Pernambuco atingiu o 1º lugar na geração de empregos no Nordeste e 2º lugar no Brasil

JULIANA ALBUQUERQUE

Depois de dois meses intercalando entre fechar mais do que abrir postos de trabalho, agosto foi de saldo positivo na criação de empregos fordados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), Pernambuco atingiu no mês passado o primeiro lugar na geração de emprego do Nordeste e o segundo melhor lugar a nível nacional, atrás apenas de São Paulo. Influenciado, majoritariamente pela indústria da cana-de-açúcar, que admitiu 6.209 trabalhadores, seguidos da agropecuária (2.285) e do setor de Serviços (1.659), o estado criou 11.563 mil postos de trabalho. No cenário nacional, a criação total de empregos foi de 110.4 mil novas vagas, acréscimo de 0,29% em relação ao mês anterior. Com isso, o estoque de empregos no país também aumentou e chegou a 38.436.882 vínculos.

Segundo o presidente do Sindaçúcar-PE, Renato Cunha, os dados do Caged já começam a mostrar o reflexo da maior empregabilidade do setor da indústria da cana a partir do mês de



NATHÁLIA BORMANN

Safra 2018/2019 promete criar empregos até março de 2019

agosto, quando se inicia a safra 2018/2019, que vai continuar em operação até março de 2019. “Durante o período da safra, a atividade da indústria da cana é uma das maiores geradoras de empregos formais na economia, garantindo postos de trabalho para a mão de obra de Pernambuco ao longo de mais de 58 municípios das duas zonas da Mata”, destaca o presidente do Sindaçúcar-PE.

Nos demais setores, o único que fechou agosto com saldo negativo foi o que abrange os serviços de utilidades públicas, com saldo negativo de 51 postos de trabalho. No de comércio, um grande termômetro da economia, o mês passado ainda traduz uma *lenta recuperação após as demissões do passado*, com geração pontual de 925 postos. Já a Construção Civil, apesar de ainda sutil, conseguiu abrir 454 vagas formais, o que, segundo especialistas, aponta para uma discreta re-

tomada do setor, um dos mais afetados na crise dos últimos anos.

Parcial

Levantamento parcial dos dados da safra 2018 / 2019 mostra que as 11 unidades em operação até o momento já efetuaram moagem de 1,264 milhão de toneladas de canas. Isso representa produção de 90,9 mil toneladas de açúcar - sendo que até o momento, 93% serão destinadas para o mercado externo. A produção de etanol atingiu no período, 30,8 milhões de litros, sendo o maior volume destinado ao tipo hidratado (90,6%), volume direcionado para o atendimento dos automóveis flex.

Segundo estimativa do Sindaçúcar-PE, a produção no Estado será de cerca de 12 milhões de toneladas de cana, com consequente produção de 850 mil toneladas de açúcar e 410 milhões de litros de etanol.

Segundo o presidente do Sindicato de Açúcar-PE, Renato Cunha, os dados do Caged já começam a mostrar o reflexo da maior empregabilidade do setor da indústria da cana a partir do mês de

maio. O empresário aponta as missões do passado, com geração pontual de 925 postos. Já a Construção Civil, apesar de ainda sutil, conseguiu abrir 454 vagas formais, o que, segundo especialistas, aponta para uma discreta re-

seguinte estimativa do Sindicato de Açúcar-PE, a produção no Estado será de cerca de 12 milhões de toneladas de cana, com consequente produção de 850 mil toneladas de açúcar e 410 milhões de litros de etanol.

ABTV 1ª Edição – 21/09/2018



<http://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/abtv-1edicao/videos/t/edicoes/v/especialista-orienta-para-cuidados-na-hora-do-plantio-de-hortalicas/7034919/>